

Eixo Temático: Estratégia e Internacionalização de Empresas

**PERCEPÇÃO DOS ACADEMICOS DE ADMINISTRAÇÃO SOBRE
SUSTENTABILIDADE DENTRO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO
SUPERIOR**

Géssica Dias Da Silva, Rozali Araujo Dos Santos, Cristiane Tenkaten, Thuane Krombauer Mello e
Gabriella Gravina

RESUMO

Quando envolvemos as Instituições de Ensino Superior (IES) com a sustentabilidade, a sustentabilidade ganha uma proporção significativa em razão do seu papel educacional na sociedade. Devido a essa importância para a sociedade, desenvolveu-se uma pesquisa, para definirmos até onde a IES esta se comprometendo nesse sentido, e se os alunos de administração têm conhecimento do envolvimento de sua IES com relação a isto. A pesquisa foi composta por estudantes do curso superior de administração de forma qualitativa e quantitativa, a coleta de dados foi realizada pela aplicação de questionário aos alunos presentes em suas respectivas salas de aula, utilizando a escala Likert de verificação, com afirmações onde eles respondiam se concordavam plenamente, concordavam, estavam indecisos, discordavam ou discordavam plenamente, e entrevistas semiestruturadas com perguntas abertas e fechadas aos líderes de cada turma do curso de administração. Com base nesse estudo, concluiu-se que os acadêmicos de administração, possuem baixa percepção no que se diz respeito à sustentabilidade dentro da IES que frequentam, isto pode ocorrer devido a pouca divulgação de suas ações, ou falta da busca do conhecimento por parte do acadêmico.

Palavras-chave: Sustentabilidade, Ensino Superior, Responsabilidade Social.

ABSTRACT

When we engage the higher education institutions to sustainability, sustainability gains a significant proportion because of its educational role in society. Because of its importance to society, we developed a survey to define how far this IES committing accordingly, and if the management students have knowledge of the involvement of its IHE in this regard. The survey was composed of students from the upper reaches of qualitative and quantitative management, data collection was carried out by applying questionnaire to present students in their classrooms, using the Likert scale check with statements which they responded to fully agree, agree, were undecided, disagreed or strongly disagreed, and semi-structured interviews with open and closed questions to the leaders of each management course of the class. Based on this study, it was concluded that the academic administration, have low perception as it relates to sustainability within the IES attending, this may occur due to poor disclosure of their actions, or lack of pursuit of knowledge by the academic.

Keywords: Sustainability, Higher Education, Social Responsibility.

1 INTRODUÇÃO

No fim da década de 80, surgiu o termo sustentabilidade oriundo da publicação *Our common future* patrocinado pela ONU (Organização das Nações Unidas) e da WCED (*World Commission on Environment and Development*) e foi apresentada a visão do respeito ao futuro do planeta (MEBRATU, 2007). Dentre as diversas definições de sustentabilidade, a mais difundida é a habilidade de satisfazer as necessidades atuais sem comprometer as futuras gerações para que possam satisfazer suas próprias necessidades (MATIAS, 2007).

Já na década de 90 o termo sustentabilidade tornou-se destaque, principalmente em discussões acadêmicas como fóruns e seminários, as universidades formam futuros líderes, cientistas e trabalhadores do conhecimento. Da visão e consciência ambiental desses futuros profissionais, dependem parte da capacidade humana para evitar a degradação do meio ambiente e prevenir catástrofes (SILVA e MARCONIN, 2007).

Até o século XX a sustentabilidade não era vista como um problema, a principal atividade econômica, a agricultura, era basicamente sustentável. A partir daí, no século XXI, ela já é vista como um grave problema, onde apenas preservar não o soluciona, agora deve-se agir para reverter o estado do meio ambiente (BAKHTIARI, 2002).

Considerando esta tendência é necessário que as universidades alinhem o discurso a prática e criem ações que auxiliem realmente no desenvolvimento sustentável da sua comunidade e assim verifiquem se essas ações estão contribuindo na formação de profissionais conscientes de suas responsabilidades ambientais. Assim tendo em vista que existem poucos estudos relacionados à percepção dos acadêmicos sobre esse tema, o presente artigo busca preencher a lacuna da falta dessa temática na instituição de ensino superior que estamos aplicando este estudo.

Nesse sentido o objetivo do presente artigo é verificar a percepção dos acadêmicos do curso de Administração sobre sustentabilidade na Instituição de Ensino Superior. Para embasar a verificação trataremos o conceito de sustentabilidade e responsabilidade social das IES como disseminadores de conhecimento.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Desenvolvimento Sustentável: Histórico

Composto por cientistas, industriais e políticos o Clube de Roma foi criado em 1968, com o propósito de analisar o crescimento econômico, considerando o aumento do uso de recursos naturais, na ocasião foi criado o relatório mais importante do Clube de Roma que é chamado de Relatório *Meadows*, que apresenta a ideia de crescimento zero e influenciou o debate na conferência de Estocolmo (CMQV, 2016).

Até a década de 1970, a crença mundial era de que os recursos naturais seriam inesgotáveis e que o aproveitamento do meio ambiente seria infinito, fenômenos naturais como secas, chuva ácida e inversão térmica, aos poucos fizeram com que essa visão mundial fosse questionada (GULLO, 2010; SENADO, 2016).

Em virtude disso, em 1972 foi convocada a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente Humano em Estocolmo, Suécia, na qual foi produzida a Declaração de Estocolmo e estabeleceu princípios internacionais para as questões ambientais. A Conferência entrou para a história já que inaugurou a agenda ambiental e com ela surgiu o direito ambiental internacional (SENADO, 2016; USP, 2016).

Conforme apontado pelas Organizações das Nações Unidas (ONU),

“Chegamos a um ponto na História em que devemos moldar nossas ações em todo o mundo, com maior atenção para as consequências ambientais. Através da ignorância ou da indiferença podemos causar danos maciços e irreversíveis ao meio ambiente, do qual nossa vida e bem-estar dependem. Por outro lado, através do maior conhecimento e de ações mais sábias, podemos conquistar uma vida melhor para nós

e para a posteridade, com um meio ambiente em sintonia com as necessidades e esperanças humanas...”.

“Defender e melhorar o meio ambiente para as atuais e futuras gerações se tornou uma meta fundamental para a humanidade.”(Declaração da Conferência da ONU sobre o Meio Ambiente, parágrafo 6, *apud* ONU, 2016).

Em 1983 foi criada a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD) pelas Nações Unidas buscando adequar o desenvolvimento sustentável e a conservação ambiental, em razão disso em 1987, a CMMAD, presidida por Gro Harlem Brundtland, ex-Primeira Ministra da Noruega, publicou o relatório “Nosso Futuro Comum (*Our Common Future*)”, em nome da ONU, que traz para discussão mundial o conceito de Desenvolvimento sustentável (ONU, 2016).

“Um mundo onde a pobreza e a desigualdade são endêmicas estará sempre propenso à crises ecológicas, entre outras... O desenvolvimento sustentável requer que as sociedades atendam às necessidades humanas tanto pelo aumento do potencial produtivo como pela garantia de oportunidades iguais para todos.”

“Muitos de nós vivemos além dos recursos ecológicos, por exemplo, em nossos padrões de consumo de energia... No mínimo, o desenvolvimento sustentável não deve pôr em risco os sistemas naturais que sustentam a vida na Terra: a atmosfera, as águas, os solos e os seres vivos.”

“Na sua essência, o desenvolvimento sustentável é um processo de mudança no qual a exploração dos recursos, o direcionamento dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional estão em harmonia e reforçam o atual e futuro potencial para satisfazer as aspirações e necessidades humanas.” (RELATÓRIO BRUNDTLAND, *apud* ONU, 2016).

Em 1992, no Rio de Janeiro congregou-se Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, buscando reiterar os princípios da declaração de Estocolmo e a partir deste, avançar no objetivo de estabelecer uma parceria mundial mais justa por meio de cooperação entre todos os setores-chave da sociedade, procurando estabelecer acordos internacionais que visem e respeitem os interesses de todos, em busca da proteção do sistema global de meio ambiente (MMA, 2016).

De acordo com o princípio três da declaração, “O direito ao desenvolvimento deve ser exercido de modo a permitir que sejam atendidas equitativamente as necessidades de desenvolvimento e de meio ambiente das gerações presentes e futuras.” (MMA, 2016).

Nesta conferência foi firmado a Agenda 21, sendo um instrumento de planejamento para a construção de sociedades sustentáveis, que concilia métodos de proteção ambiental. E preocupa-se com os efeitos dos problemas sociais e econômicos, buscando a verdadeira causa dos problemas sugerindo um plano de metas, e visando solucioná-los de forma efetiva. A agenda 21 tem como finalidade a construção do desenvolvimento sustentável auferindo a soberania popular e efetivar a democracia participativa (SEMA-PR, 2016).

Em 2002, representantes de países, grandes empresas, delegações e jornalistas do mundo inteiro, reuniram-se na maior cidade da África do Sul, Joanesburgo, para a conhecida Rio +10, a Cimeira Mundial do Desenvolvimento Sustentável. Pensar sobre o meio ambiente fez com que países industrializados se unissem em prol de um objetivo, mas, quando se pensa em soluções ambientais, também se deve pensar em fins econômicos, e isso começou a gerar conflitos entre os envolvidos. Foi assim em Joanesburgo, diversidade de opiniões e posturas, muitas vezes conflitantes. A Rio +10 não conseguiu produzir todos os avanços esperados, cabe então às sociedades, e aos países realmente preocupados com a questão ambiental, continuar a luta por um mundo melhor para todos, mesmo que a Cúpula Mundial de Joanesburgo não tenha alcançado as o que desejava para a conservação do Planeta e de toda a sua diversidade, há caminhos possíveis e alternativas a serem construídas (SEQUINEL, 2016).

“A discrepância entre objetivos econômicos e ambientais não é de fácil solução. Os economistas pensam em crescimento. Os ambientalistas, em preservação. Os primeiros ainda fogem da conversa sobre internalizar no custo de bens, produtos e

serviços as externalidades sócio ambientais, como poluição, desemprego e desperdício.” (ARNT, 2002).

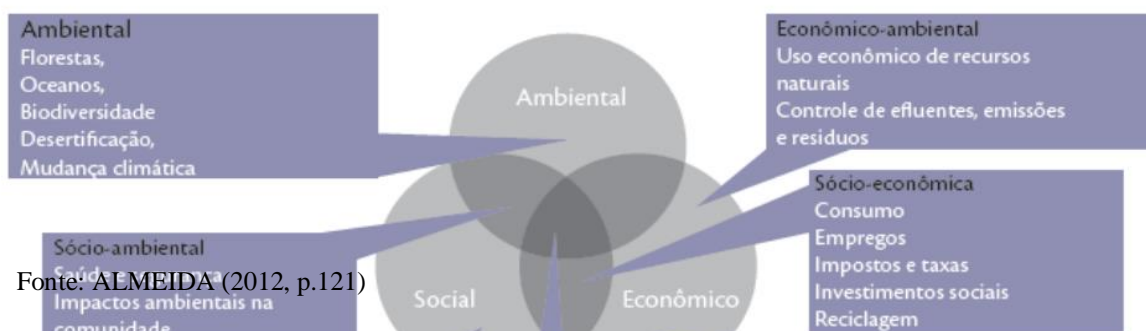
A Conferência das Partes das Nações Unidas sobre o Clima (COP 15), realizada em 2009, teve como objetivo avançar na elaboração de um novo acordo de proteção ao clima global, através do estabelecimento de um acordo com peso de lei internacional capaz de traçar metas de redução das emissões de gases de efeito estufa, em especial o gás carbônico (CO₂). Além de buscar soluções para evitar um aquecimento global, em Copenhague, os países também buscaram uma forma de como financiar o combate ao efeito estufa nos países pobres, como seria a adaptação destes países e a transferência de tecnologias de energia limpa, que ajudem o mundo a migrar para uma economia de baixo carbono (ECOD, 2010).

Em 2012, foi realizada na cidade do rio de Janeiro a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável que ficou conhecida como Rio+20, pois marcou vinte anos de realização da Rio 92. Seu objetivo foi retomar o comprometimento político com o desenvolvimento sustentável, através da observação da evolução na implantação das medidas tratadas em cúpulas anteriores (RIO20, 2016).

2.3 Sustentabilidade e Práticas de sustentabilidade

Como foi determinada em 2002, a Sustentabilidade esta relacionada a três pilares que devem interagir, são eles, econômico, social e ambiental. Esses conceitos podem ser colocados em prática em casa, em uma pequena localidade, assim, conseqüentemente atingindo o Planeta em um todo. O pilar Social procura o bem estar da sociedade como um todo, pensando na saúde do trabalhador, propiciando um ambiente justo e agradável. Ele envolve também problemas gerais da sociedade como educação, violência e lazer. **Já o pilar Ambiental**, pensa nas formas de amenizar impactos ambientais e compensar o que não é possível amenizar. E no pilar econômico define-se uma organização financeira, onde são analisados os temas ligados à produção, distribuição e consumo de bens e serviços (USP, 2016).

Figura 1 - As três dimensões do desenvolvimento sustentável



Fonte: ALMEIDA (2012, p.121)

Na Figura 1, observam-se diversas relações das dimensões, e alguns aspectos relacionados a eles, que conferem a citada complexidade ao conceito.

Para uma sociedade sustentável, convém aliar práticas de sustentabilidade individual, local, nacional e internacional, baseado em normas fundamentais como respeito a princípios éticos de preservação da vida; preservar a biodiversidade; mudar processos produtivos; reduzir o uso de recursos não renováveis e mudanças individuais de consumo. Os problemas ambientais necessitam de regulação que previnam danos ambientais, desde a extração da matéria-prima até o processo industrial final (ARAÚJO, 2008, *apud* SILVA, 2012).

3 MÉTODO

O presente artigo é um estudo de natureza qualitativa e quantitativa por população que inclui acadêmicos do 1º ao 8º semestre do curso de Administração em uma IES (Instituição de Ensino Superior) que está localizada no noroeste do estado do Rio Grande do Sul.

A pesquisa qualitativa expõe a complexidade do problema estudado, o que torna essencial a compreensão e identificação da dinâmica vivida em grupos colaborando assim na mudança e na percepção das mais variadas características dos indivíduos enquanto a pesquisa quantitativa é avaliada em números, especificada e analisada, aplicando técnicas estatísticas com a finalidade de obter resultados que evitem distorções na verificação e interpretação dos dados (DIEHL, 2004, *apud* DALFOVO; LANA e SILVEIRA).

Com o objetivo de verificar a percepção dos acadêmicos do curso sobre sustentabilidade dentro da IES, foram utilizados como instrumentos de coleta de dados, a entrevista semiestruturada com os líderes de turma na etapa qualitativa e um questionário de múltipla escolha utilizando escala Likert com os demais acadêmicos na etapa quantitativa.

Na entrevista semiestruturada utiliza-se perguntas abertas e fechadas no qual o entrevistado pode falar livremente sobre o tema exposto. A entrevista parte de questões anteriormente definidas, mas no decorrer da discussão o entrevistador pode fazer perguntas complementares e direciona-las para o assunto ao qual está voltada a entrevista para que as respostas dadas sejam claras e não fujam ao tema proposto. Essa forma de entrevista ajuda a demarcar a quantidade de informações para alcançar de forma mais adequada os objetivos (BONI e QUARESMA, 2005).

A escala de verificação de Likert mensura atitudes e comportamentos para desenvolver afirmações, as quais, os pesquisados manifestam seu grau de concordância. A escala aplicada utiliza cinco pontos que variam entre concordo plenamente, concordo, indeciso, discordo e discordo plenamente (JUNIOR, COSTA, 2014).

A coleta foi realizada na própria Instituição de Ensino Superior, em sala de aula, no período noturno, inicialmente foi apresentado o tema da pesquisa e o objetivo da mesma, após os acadêmicos foram convidados a responder o questionário, sempre com a presença de pelo menos uma das autoras e do docente presente em sala de aula no momento da pesquisa, não sendo permitida a aplicação do questionário fora da IES, garantindo assim a legitimidade do mesmo.

Na etapa qualitativa foram entrevistados oito líderes de turma, já na etapa quantitativa utilizou a amostragem de 116 alunos, sendo que 3 alunos não responderam ao questionário. A amostragem foi calculada de forma estatística considerando uma população de 200 alunos, um erro amostral de 5% e o nível de confiabilidade de 90%.

Na análise dos resultados foi utilizado procedimentos descritivos para examinar a etapa qualitativa e no estágio quantitativo foram empregados gráficos para melhor compreensão dos dados numéricos.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

4.1 Etapa 1: Entrevista semiestruturada com os líderes de turma

O presente estudo foi desenvolvido para mapear a percepção dos acadêmicos de administração, em relação à sustentabilidade dentro da Instituição de Ensino superior. Que contou com a colaboração dos líderes de turma, que totalizaram em oito entrevistados do primeiro ao oitavo semestre do curso de administração, constatou-se que dentre os respondentes cinco eram do sexo masculino e três do sexo feminino. Predominando a faixa etária entre 18 a 26 anos.

Para a análise de dados, foi desenvolvido um instrumento de pesquisa composto por 16 perguntas semiestruturadas, envolvendo informações gerais da temática. Valendo ressaltar que após a análise, foram descartadas aquelas respostas com algum tipo de incoerência, aonde os discursos individuais eram classificados de acordo com a ideia geral de cada pergunta.

Quando os entrevistados foram questionados sobre o que eles entendem sobre sustentabilidade, de uma maneira geral, cinco deles relacionaram o termo sustentabilidade como um meio do qual visa à proteção do meio ambiente. Os outros três relatam que

sustentabilidade é toda a ação ou forma das pessoas conscientizarem-se, tanto em relação ao meio ambiente, tendo os outros pilares que também seguram a sociedade, otimizando os processos para utilizar por mais tempo, para por fim não causar tanto impactos para as próximas gerações.

Todos os contribuintes mencionam que as ações sustentáveis desenvolvidas pela IES então agregando conhecimento na sua formação; três deles afirmam que com as ações terão uma visão mais sustentável como futuros administradores seja em suas próprias empresas ou como gestor de terceiros, quatro dos acadêmicos dizem que a Instituição transmite exemplos sustentáveis do qual ela prática que gera uma conscientização aonde faz as pessoas usarem no seu dia-a-dia. Apenas um (01) argumenta sua afirmação alegando que dentro do curso tem uma matéria de responsabilidade social e meio ambiente, que aborda ações práticas aonde os acadêmicos são ativos em suas realizações, conseguindo ter uma visão melhor do tema que muitos desconhecem.

Em relação aos materiais recicláveis gerados na IES apenas um respondeu que não possui conhecimento do seu destino, os demais citaram um projeto que a Instituição apoia junto aos catadores do município e região aonde acontece uma pré-seleção para o aproveitamento dos materiais. Sendo altamente beneficiário, tanto para os cooperantes que buscam sua subsistência como para os acadêmicos que desfrutam de poder ter a chance de repensar como descartam seus resíduos.

Quando perguntados se depois de formados, estão preparados para agir em prol da sustentabilidade, por meio do seu comportamento como profissional, dois entrevistados responderam que estarão, mas não souberam responder como. Apenas um negou explicando que neste momento não tem uma visão total de sustentabilidade, mas até o final do curso dependendo do que será apresentado poderá ter uma ideia mais concreta sobre. Cinco discentes afirmaram que sim, mas levando em conta que tudo dependerá do rumo profissional que tomaram área docente ou mesmo atuar em uma empresa, levando não apenas para o profissional, mas na prática da vida pessoal também. Dando sequência à coleta de dados os estudantes foram indagados como a IES trabalha o tripé da sustentabilidade, sendo que dos mesmos, apenas um tinha uma vasta ideia, que o tripé ou pilares da sustentabilidade relaciona os resultados obtidos da organização através de termos sociais, ambientais e econômico. Do qual daria para apontar o projeto com os catadores, as bolsas que Universidade oferece e o projeto Rondon que ajudam Estados e municípios mais carentes que precisam ser explorados seus pontos precários.

Os acadêmicos não souberam esclarecer se possui uma política institucional na IES voltada para sustentabilidade, para ter um sistema mais amplo algo mais documentado sobre o que é feito realmente. Na percepção dos alunos quando questionados sobre a interação que a instituição tem com a sociedade em relação à sustentabilidade, cinco deles apenas acham que por ser uma Instituição de Ensino deve ter alguns vieses com a sociedade, mas nada declarado com certeza. Dois deles formularam suas respostas apenas lembrando-se do projeto com os catadores, que é um meio eficaz de ajudar o meio ambiente; outro lembraram como exemplo nesta pergunta a prática que trás a oportunidade para uma parcela da sociedade que não possui condições de pagar a mensalidade, ter o Ensino Superior através das bolsas Institucionais.

Todos os participantes não souberam explanar se existem programas ambientais desenvolvidos para a sensibilização e o envolvimento dos colaboradores em prol da sustentabilidade, mas em relação aos alunos foi citado o Fórum de sustentabilidade que ocorre durante uma semana toda e a coleta seletiva como uma forma indireta de fazer o aluno repensar suas atitudes ambientais, praticando em sua vida pessoal não apenas nas dependências da Universidade. Sendo que todos relatam que poderia ser muito mais abordado

a educação como um meio para construção de um futuro melhor, com a ajuda de matérias mais específicas não apenas no curso de administração, mas nos demais também.

O estágio que a sustentabilidade encontra-se na IES de acordo com os entrevistados foi as mais variadas respostas; um deles classifica como um estágio de crescimento, tendo pouco desenvolvimento atualmente. Outra menciona como maturidade, mas não estando totalmente sólida devendo ser inserido mais nas disciplinas contextualizando mais, principalmente no curso de administração que é bem mais prático de realizar; duas pessoas acreditam que seja uma busca constante que surge de acordo com os problemas a cada momento, não podendo ser classificado como algo considerado sólido, mas trilhando o percurso ideal para responsabilidade social e ambiental pois possui uma vasta importância. Os demais não apresentavam argumentos relevantes.

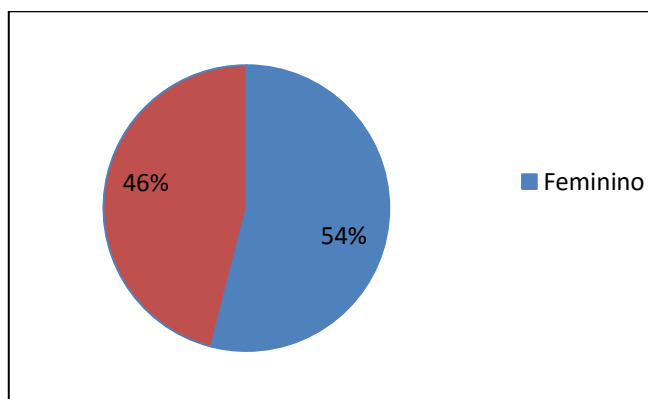
No momento que foi solicitado alguma lembrança de iniciativas com espaços para discutir as questões de sustentabilidade socioambiental promovidas pela IES, a maioria nomeou o Fórum de sustentabilidade promovido pela instituição que trás uma forma de aperfeiçoar o modo de pensar das pessoas, causando uma mobilização sustentável aonde todos podem expor suas ideias. Todos os que participaram do estudo admitem não terem conhecimento sobre ter projetos disponíveis para professores e alunos dedicarem-se às questões ambientais, descrevem temáticas diversas do seu conhecimento, mas ambientais não.

Os programas que contribuem para a resolução de problema de sustentabilidade em comunidades carentes o mais apontado foi o projeto Rondon aonde acadêmicos trabalham ações não apenas em outros territórios, mas aqui também. De uma forma indireta os entrevistando acreditam que há a realização da sensibilização para a economia e uso mais eficiente dos recursos naturais com as pequenas ações como avisos de apague as luzes, mas devendo ser mais frequentes porque pequenas ações que fazem a grande diferença; para atingir o compromisso da sustentabilidade dentro da Instituição de Ensino Superior lembrando sempre que nossas ações hoje poderão prejudicar as gerações futuras.

4.2 Etapa 2: Questionário de múltipla escolha.

Na etapa quantitativa foram questionados 113 alunos do curso de administração de uma instituição de ensino superior. O questionário é composto de 15 perguntas sendo uma de perfil e 14 relacionadas diretamente com o problema de pesquisa.

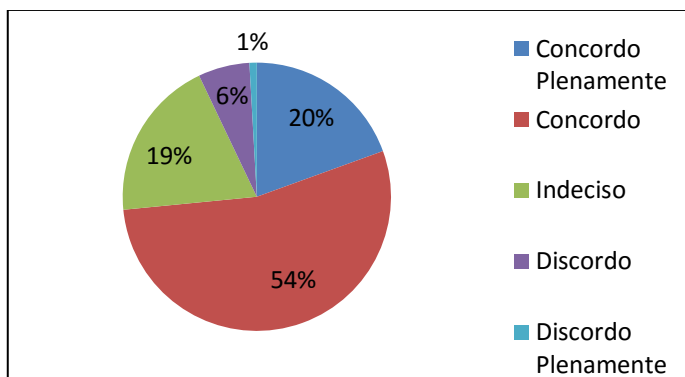
Gráfico 1- Sexo dos participantes



Fonte: Elaborada pelas próprias autoras

Conforme o gráfico 1 pode-se observar que a grande maioria dos participantes da pesquisa são pessoas do sexo feminino, o qual obteve um resultado de 54%, sendo os demais 46%, do sexo masculino.

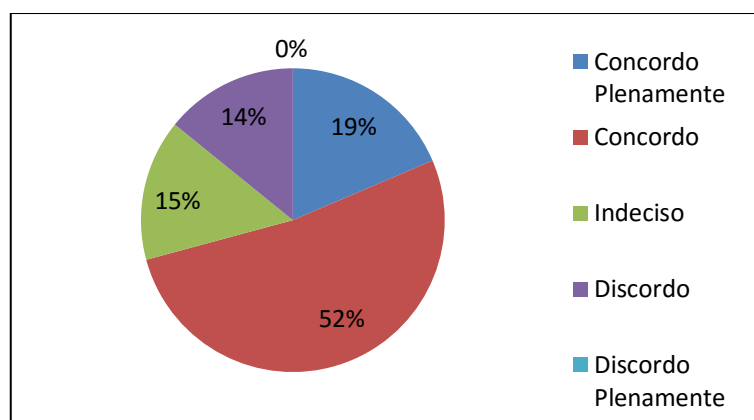
Gráfico 2 - No regimento da IES são encontrados aspectos relacionados à sustentabilidade



Fonte: Elaborada pelas próprias autoras

A partir dos dados obtidos, podemos verificar que 54% dos acadêmicos de administração concordam que no regimento da IES são encontrados aspectos relacionados a sustentabilidade, 20% concordam plenamente com isto, 19% estão indecisos, 6% discordam e apenas 1% discordam plenamente desta afirmação.

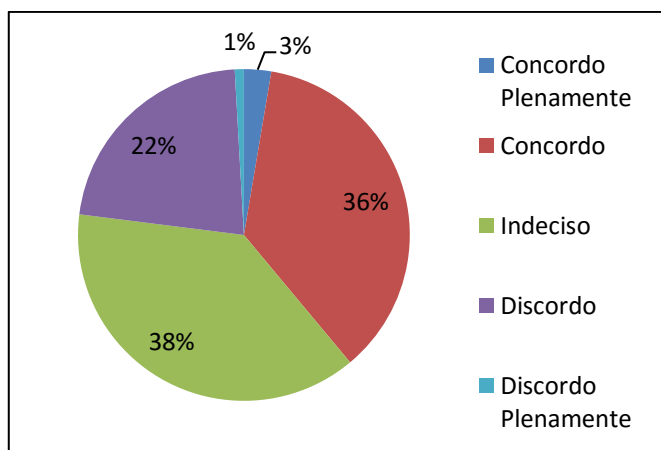
Gráfico 3 - As disciplinas da IES incentivam a participação em ações sustentáveis



Fonte: Elaborada pelas próprias autoras

De acordo com os acadêmicos que responderam ao questionário, 52% deles concordam que as disciplinas da IES incentivam a participação em ações sustentáveis, um número relativamente pequeno perante a importância da temática entre eles, 19% concordam plenamente, 15% estão indecisos com relação a isto, 14% discordam e nenhum acadêmico discorda plenamente.

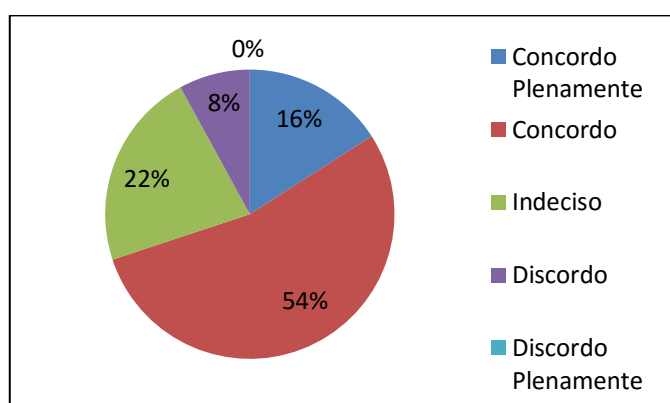
Gráfico 4 - A grade curricular do seu curso contém aspectos suficientes de desenvolvimento sustentável



Fonte: Elaborada pelas próprias autoras

Observa-se através dos resultados obtidos, 38% estão indecisos em relação à grade curricular do seu curso conter aspectos suficientes de desenvolvimento sustentável, 36% concordam com esta afirmação, 22% discordam, 3% concordam plenamente e 1% discordam plenamente com a mesma. Baseando-se nos gráficos 3 e 4, é possível que o que tenha incentivado essas respostas discordo e discordo plenamente, seja a falta de matérias específicas com relação a esta assunto. Sendo apresentada apenas uma matéria optativa sobre este tema.

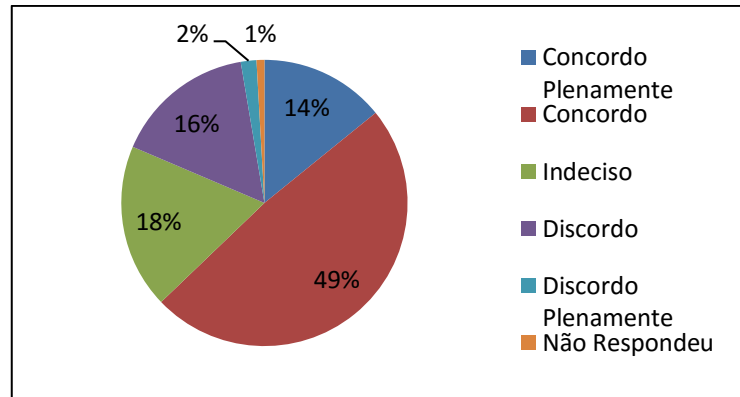
Gráfico 5 - Você conhece projetos e vê ações sustentáveis no dia a dia da IES



Fonte: Elaborada pelas próprias autoras

Através das informações adquiridas na pesquisa, 54% concordam ter conhecimento de projetos e ações sustentáveis no dia a dia da IES, 22% estão indecisos, 16% concordam plenamente, 8% discordam, e ninguém respondeu discordar plenamente.

Gráfico 6 - A IES divulga com frequência as ações sustentáveis realizadas

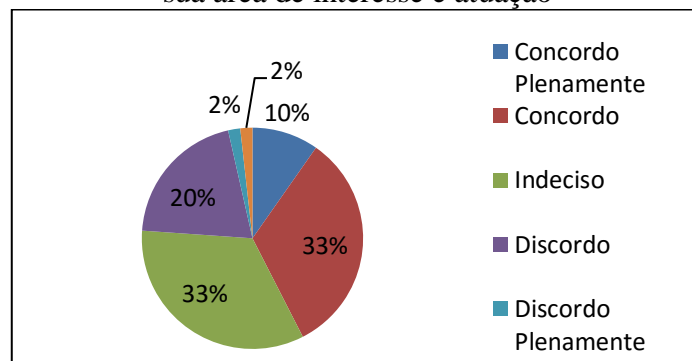


Fonte: Elaborada pelas próprias autoras

Através dos dados obtidos, 49% concordam que a IES divulga com frequência as ações sustentáveis realizadas, 18% encontram-se indecisos, 16% discordam desta afirmação, 14% concordam plenamente, 2% discordam plenamente e 1% não respondeu.

Analisando os gráficos 5 e 6, nota-se que o percentual de acadêmicos indecisos em ambos os gráficos, é muito parecido. Isto pode ocorrer devido a pouca divulgação das ações da IES o que contradiz o gráfico 6, ou falta da busca do conhecimento por parte do acadêmico.

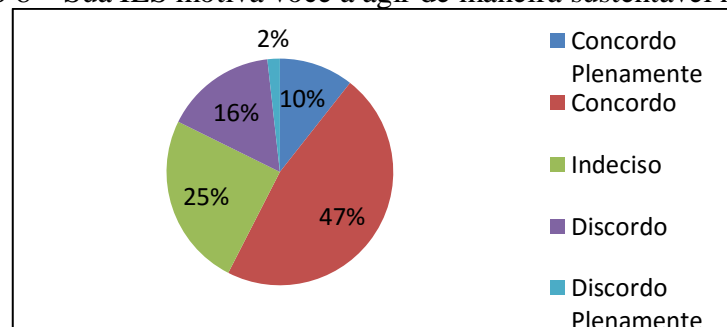
Gráfico 7 - Você acredita que está bem informado sobre aspectos sustentáveis dentro da sua área de interesse e atuação



Fonte: Elaborada pelas próprias autoras

Com relação a afirmação de que estão bem informados sobre aspectos sustentáveis dentro de sua área de interesse e atuação, 33% demonstrou-se indeciso, 33% concordam com a afirmação, 20% discordam, 10% concordam plenamente, 2% discordam plenamente, 2% não responderam.

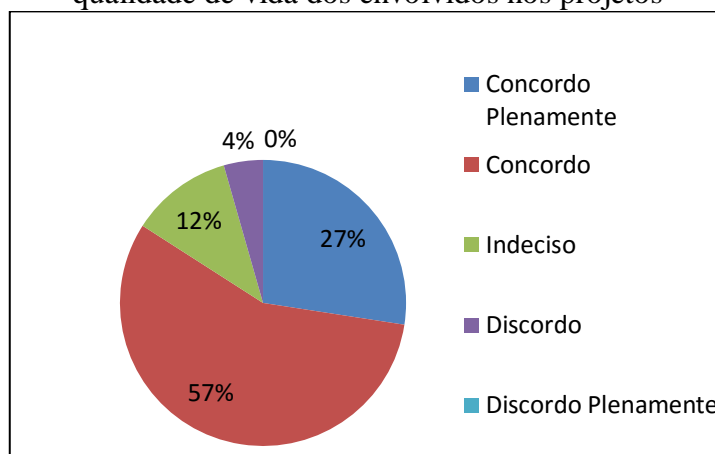
Gráfico 8 – Sua IES motiva você a agir de maneira sustentável no seu dia a dia



Fonte: Elaborada pelas próprias autoras

Constatou-se através dos resultados do gráfico 8, que 47% concordam que a sua IES motiva para que ajam de maneira sustentável no seu dia a dia, 25% encontram-se indecisos, 16% discordam, 10% concordam plenamente e 2% discordam plenamente. Ainda que a maioria tenha concordado e concordado plenamente, acredita-se que os números podem ser mais expressivos se houverem ações mais específicas.

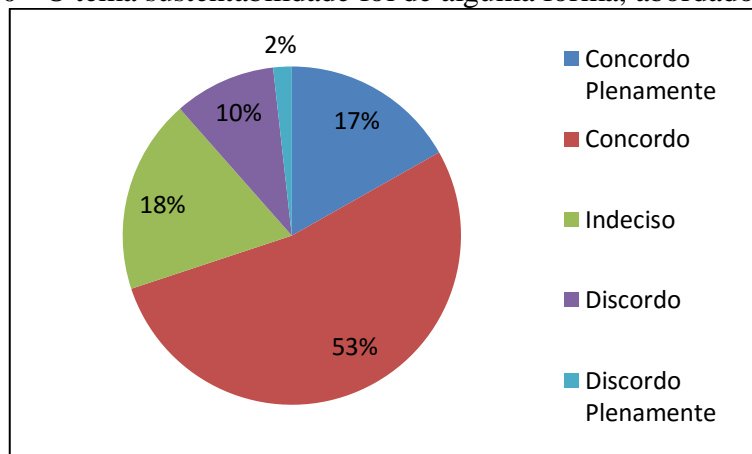
Gráfico 9 - Você acredita que as ações sustentáveis estão contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos envolvidos nos projetos



Fonte: Elaborada pelas próprias autoras

Com base nos dados do gráfico 9, verificou-se que 57% concordam que as ações sustentáveis estão contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos envolvidos nos projetos, 27% concordam plenamente, 12% estão indecisos quanto a essa afirmação, 4% discordam e não houve quem discordasse plenamente.

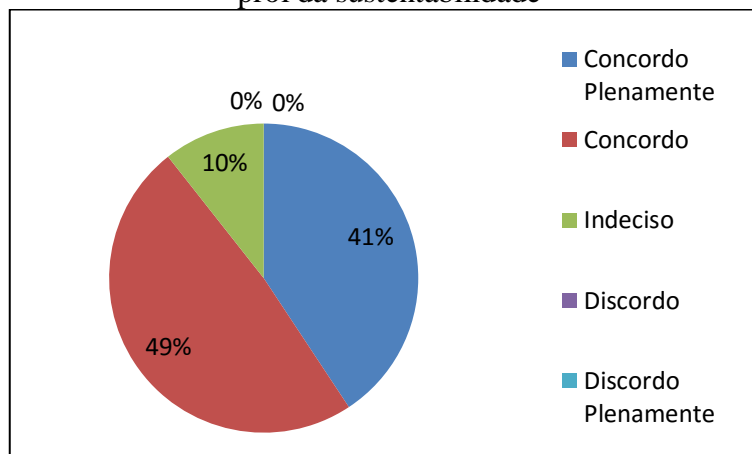
Gráfico 10 - O tema sustentabilidade foi de alguma forma, abordado durante as aulas



Fonte: Elaborada pelas próprias autoras

Observamos no gráfico 10 que 53% dos pesquisados concordam que o tema sustentabilidade foi de alguma forma abordado durante as aulas, 18% estão indecisos, 17% concordam plenamente, 10% discordam e 2% discordam plenamente desta afirmação. Talvez se tivesse mais matérias sobre o tema, as respostas concordo e concordo plenamente se sobressairia ainda mais.

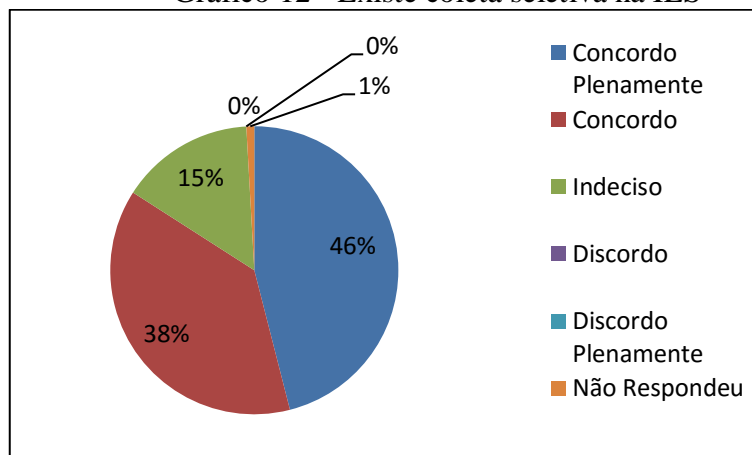
Gráfico 11 - Quando você se formar, será um profissional consciente do seu papel em prol da sustentabilidade



Fonte: Elaborada pelas próprias autoras

Sobre a afirmação do gráfico 11, 49% concordam que quando se formarem serão profissionais conscientes de seu papel em prol da sustentabilidade, 41% concordam plenamente, 10% encontram-se indecisos, e ninguém discordou ou discordou plenamente. Podemos justificar os 10% indecisos pelo fato de que nem todos os acadêmicos já possuem vida profissional ativa, e esta pergunta se esclarece na prática e no dia a dia das pessoas.

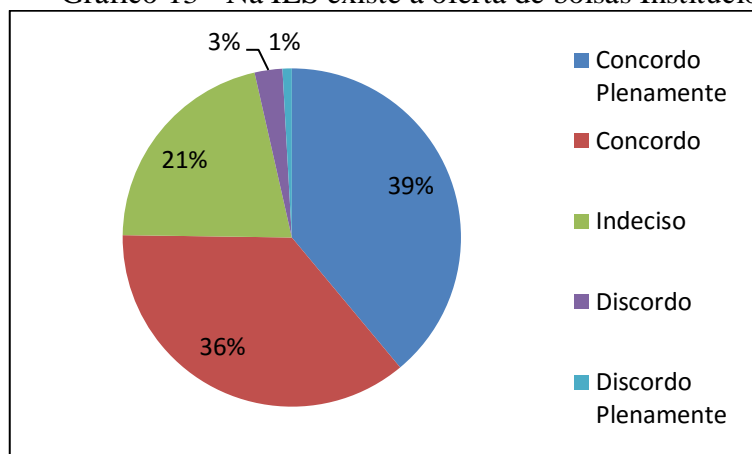
Gráfico 12 - Existe coleta seletiva na IES



Fonte: Elaborada pelas próprias autoras

O gráfico 12 mostra que 46% concordam plenamente que existe coleta seletiva na IES e 38% concordam, acredita-se que este percentual deve-se ao fato de que todas as salas da IES possuem lixeiras e placas indicando o local de descarte correto do lixo, 15% estão indecisos, 1% não respondeu e ninguém discorda nem discorda plenamente.

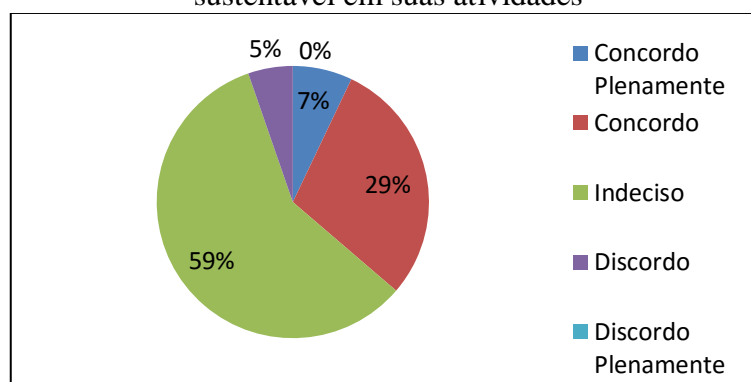
Gráfico 13 - Na IES existe a oferta de bolsas Institucionais



Fonte: Elaborada pelas próprias autoras

Observa-se que dentre os entrevistados 39% concordam plenamente que exista a oferta de bolsas institucionais na IES, 36% concordam, 21% indecisos, 3% discordam e 1% discordam plenamente.

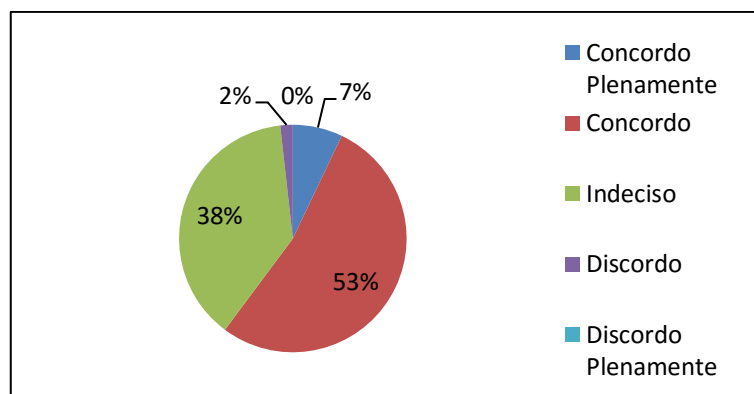
Gráfico 14 - A IES oferece treinamento para os funcionários agirem de forma sustentável em suas atividades



Fonte: Elaborada pelas próprias autoras

De acordo com as respostas adquiridas no gráfico 14, 59% encontram-se indecisos em relação a oferta de treinamento para os funcionários da IES agirem de forma sustentável em suas atividades, 29% concordam, 7% concordam plenamente, 5% discordam e ninguém discorda plenamente desta afirmação. Sobre este gráfico, podemos observar que os acadêmicos tem pouco conhecimento quanto aos funcionários possuírem treinamento para agirem de forma sustentável, isto pode ocorrer pela pouca divulgação sobre uma possível ação neste sentido.

Gráfico 15 - Em relação à sustentabilidade existem investimentos em infraestrutura e serviços na IES



Fonte: Elaborada pelas próprias autoras

O gráfico 15 aponta que 53% dos acadêmicos concordam que existem investimentos em infraestrutura e serviços na IES com relação à sustentabilidade, 38% estão indecisos, 7% concordam plenamente, 2% discordam e ninguém discorda plenamente.

Pode-se notar que sob todas as afirmativas tivemos níveis bons de respostas concordo, mas ainda assim, não foram poucos acadêmicos que discordaram ou não tinham conhecimento sobre o que acontece com relação a isto na IES. Talvez isto se dê a pouco interesse dos acadêmicos no assunto, ou também a pouca divulgação da IES sobre suas ações diárias. Uma possível solução seria incluir na grade curricular do curso matérias específicas e obrigatórias sobre sustentabilidade nas organizações, isto possivelmente traria maior interesse de ambas às partes, a IES teria mais espaço para mostrar e divulgar e os acadêmicos para questionar e se inteirar deste assunto.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sustentabilidade na IES é muito importante pelo fato de que as Instituições de Ensino Superior são as grandes responsáveis pela formação de profissionais conscientes de seu papel na sociedade e em prol da sustentabilidade. Em virtude disso, o presente artigo teve como objetivo verificar a percepção dos acadêmicos de administração sobre sustentabilidade na IES que frequentam, mapeando os pontos fortes e fracos sobre a participação e a divulgação da IES com relação a suas ações e projetos voltados à sustentabilidade.

Com base nos dados obtidos nas entrevistas e nos questionários, nota-se uma contradição em relação aos dados coletados em ambos, nos questionários teve um alto percentual de acadêmicos que concordavam com afirmações como se tivessem alto conhecimento sobre o tema, já nas entrevistas constata-se que os acadêmicos em geral tem pouco conhecimento em relação a ações sustentáveis realizadas pela IES, grande parte dos alunos tem uma definição limitada de sustentabilidade compreendendo que ela envolve apenas o tripé ambiental.

Alguns acadêmicos, principalmente os do 4º e do 8º semestres, tem percepção mais ampla do conceito de sustentabilidade, entendem que sustentabilidade é toda a ação ou forma das pessoas conscientizarem-se em relação ao meio ambiente, tendo os outros pilares que também seguram a sociedade, otimizando os processos para utilizar por mais tempo, para por fim não causar tanto impactos para as próximas gerações.

Acredita-se, desta forma, que a IES poderia divulgar com mais frequência para os acadêmicos, colaboradores e sociedade em geral, às ações sustentáveis promovidas, como por exemplo, o projeto Rondon, as bolsas institucionais, o fórum de sustentabilidade, seu apoio referente ao projeto Profissão Catador, entre outros. Também utilizar novos meios para incentivar a participação de acadêmicos em ações sustentáveis e sociais, como criação de uma disciplina voltada a novos projetos que visem o bem comum e que incluam não somente a conceito ambiental como também o social e econômico.

REFERÊNCIAS

- A.M. Samsam Bakhtiari, **Sustentabilidade no século XXI**, traduzido por J. Figueiredo(2002). Disponível em:<http://resistir.info/energia/bakhtiari_port.html> Acesso em: 22/03/2016.
- ALMEIDA, M. F. L. **Química Verde: desafios para o desenvolvimento sustentável. Parcerias estratégicas**. CENTRO DE GESTÃO DE ESTUDOS ESTRATÉGICOS – CGEE, Brasília, v. 17, n. 35, p. 113-166, jul./dez. 2012.
- BONI, V. e QUARESMA, S. J. **Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais**. Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC, 2005. Disponível em:
<http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/aprendendo_a_entrevistar_como_fazer_entrevistas_em_ciencias_sociais.pdf>
- CMQV. **Relatório do Clube de Roma**. Disponível em:
<<http://www.cmqv.org/website/artigo.asp?cod=1461&idi=1&moe=212&id=17072>> Acesso em: 05/04/2016.
- DALFOVO, M. S.; LANA, R. A.; SILVEIRA, A. **Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico**. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.2, n.4, p.01-13, Sem II. 2008. Disponível em:
<http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/metodos_quantitativos_e_qualitativos_um_resgate_teorico.pdf> Acesso em: 23/04/2016.
- ECOD. E. D. **EcoD Básico: COP15**. Editorial: Mudanças Climáticas. Disponível em:
<<http://www.ecodesenvolvimento.org/noticias/ecod-basico-cop15>> Acesso em:12/04/2016.
- GULLO, M. C. O pensamento econômico e a questão ambiental: uma revisão. *In IPES Texto para Discussão*. Caxias do Sul: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais, 2010.
- JUNIOR, S. D. S. e COSTA, F. J. **Mensuração e Escalas de Verificação: uma Análise Comparativa das Escalas de Likert e PhraseCompletion**. PMKT - Revista Brasileira de Pesquisas de Marketing, Opinião e Mídia. Disponível em:
<http://www.revistapmkt.com.br/Portals/9/Volumes/15/1_Mensura%C3%A7%C3%A3o%20e%20Escalas%20de%20Verifica%C3%A7%C3%A3o%20uma%20An%C3%A1lise%20Comparativa%20das%20Escalas%20de%20Likert%20e%20Phrase%20Completion.pdf> Acesso em: 24/04/2016.
- MATIAS. A. B. **Finanças Corporativas de Longo Prazo. Criação de valor com Sustentabilidade Financeira**. 2007.
- MMA. Ministério do Meio Ambiente. **Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento**. Disponível em:
<http://www.meioambiente.pr.gov.br/arquivos/File/agenda21/Declaracao_Rio_Meio_Ambiente_Developolvimento.pdf> Acesso em: 12/04/2016.
- ONU. **A ONU e o meio ambiente**. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/acao/meio-ambiente/>> Acesso em: 29/03/2016.
- RIO20. **Sobre a Rio+20**. Disponível em:
<http://www.rio20.gov.br/sobre_a_rio_mais_20.html>
- SANTOS, G. E. de O. **Cálculo amostral: calculadora on-line**. Disponível em:
<<http://www.calculoamostral.vai.la>>. Acesso em:14/06/2016.
- SEMA. Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Estado do Paraná. **Rio 92**.Disponível em:
<<http://www.meioambiente.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=26>> Acesso em: 12/04/2016.
- _____. **O que é Agenda 21**. Disponível em:
<<http://www.meioambiente.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=25>> Acesso em: 12/04/2016.

SENADO. Da Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente Humano, em Estocolmo, à Rio-92: agenda ambiental para os países e elaboração de documentos por Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. Disponível em:

<<http://www.senado.gov.br/noticias/Jornal/emdiscussao/rio20/a-rio20/conferencia-das-nacoes-unidas-para-o-meio-ambiente-humano-estocolmo-rio-92-agenda-ambiental-paises-elaboracao-documentos-comissao-mundial-sobre-meio-ambiente-e-desenvolvimento.aspx>>
Acesso em: 29/03/2016.

SEQUINEL. M. M. Cúpula mundial sobre desenvolvimento sustentável - Joanesburgo: entre o sonho e o possível. Disponível em: <

http://www.ipardes.gov.br/biblioteca/docs/bo1_24_6e.pdf> Acesso em: 12/04/2016.

SILVA, A.D.V. da e MARCOMIN, F.E. A universidade sustentável: alguns elementos para ambientalização do ensino superior a partir da realidade brasileira. CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DOS PAÍSES LUSÓFONOS E GALÍCIA I. Atas... Santiago de Compostela/ES, set de 2007. Disponível em:

http://www.ceida.org/CD_CONGRESO_lus/documentacion_ea/comunicacions/EA_e_Universidade/DiasVieiradaSilvaAlberto_MarcomimElizabeti.html> Acesso em: 15/03/16.

SILVA, M. N. M. Estratégia de sustentabilidade em uma instituição de ensino superior pública. Artigo, 2012. Disponível em:

<<http://www.unievangelica.edu.br/files/images/Milton%20Neemias.pdf>> Acesso em: 19/04/2016.

USP. Universidade de São Paulo. Departamento de Engenharia de Computação e Sistemas Digitais. Escola Politécnica. **Pilares da Sustentabilidade.** Disponível em:

<<http://lassu.usp.br/sustentabilidade/pilares-da-sustentabilidade>>

_____. Biblioteca Virtual de Direitos Humanos. **Declaração de Estocolmo sobre o Ambiente Humano-1972.** Disponível em:

<<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Meio-Ambiente/declaracao-de-estocolmo-sobre-o-ambiente-humano.html>> Acesso em: 12/04/2016.